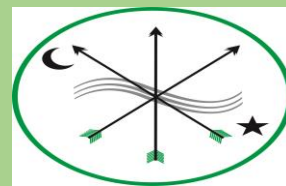


Centro de Umbanda Caminhos da Verdade e Prosperidade União dos Orixás

Caboclo Ventania

Dirigentes Espirituais do Templo Pai Douglas Barrios Jr./Pai Nelsinho



Atendimento no 1ª e 3ª sábado do mês, início das giras às 18h/Rua do Orfanato, 1273 - Vila Prudente, São Paulo Junho de 2020
Site: www.cabocloventania.com.br / Distribuição Interna Gratuita.

Nesta edição

- Texto de Abertura	
- Flores e Cantina/Calendário de Atividades/Leitura Recomendada	2
- Mensagem de Luz	3
- Texto: Mês dos Orixás	4
- Texto/Aniversariantes do mês	5
- Avisos/ Quadro de Atividades	6

Hierarquia

Já me perguntaram se eu gosto de ser pai-de-santo. Refleti bem antes de responder afirmativamente. Se sou um é porque gosto. Na verdade não sei porquê.

A Umbanda apresenta facetas interessantes e que fogem ao tradicionalismo das religiões. Embora não exista nenhuma regra escrita que lhe dê o poder, o pai-de-santo (leia-se sempre: pai-de-santo ou mãe-de-santo) é quem dirige um terreiro de Umbanda e sua palavra tem a força da decisão. O fato peculiar é que ele não é nomeado e muito menos eleito: ele tem seguidores que acreditam e aceitam o que ele prega. Queiram ou não, ele é o chefe da comunidade naquele momento, que se abriga sob seu teto e o seu Orixá será sempre o chefe espiritual do terreiro. O Orixá cósmico do dirigente marca a linha de trabalho do terreiro, sempre será o chefe espiritual do terreiro que ditará todas as normas e regras para o seu funcionamento.

Vale dizer que igualmente inquestionáveis são as decisões do pai-de-santo, por se entender que eles interpretam a vontade dos Guias de trabalho responsáveis pelo terreiro. O cuidado com um templo umbandista é muito complexo por haver a necessidade de uma permanente assistência aos pontos de segurança firmados pelo seu responsável e a própria dinâmica da gira que está sempre em permanente ebulição e por isso fica sob austera vigilância. Para isso existe toda uma hierarquia dentro de um terreiro, começando pelo pai-pequeno (leia-se sempre: pai-pequeno ou mãe-pequena), que é o substituto do pai-de-santo, além de ter a obrigação de fazer com que os trabalhos sejam rigorosamente dentro da linha pré-estabelecida pelos dirigentes principais.

Finalmente os ogãs, que são os que cuidam da parte musical do terreiro, principalmente dos atabaques. Entre essa hierarquia não pode haver discordância de filosofia. A fidelidade entre eles tem que ser absolutamente homogênea. Temos que entender ser impossível a unanimidade no conceito e no entendimento da religião, e ela pode ser discutida e

modificada, principalmente na Umbanda que ainda não está bem definida em suas regras, mas sempre em nível interno da hierarquia.

Discordâncias e não aceitação do mando levam os membros a uma ruptura da hierarquia capaz de fazer o papel do palanque de uma cerca. Mandar e ser mandado não podem ser confundidos com prepotência e submissão. Aprendi com uma entidade que quem não sabe obedecer jamais vai poder mandar. O soldado faz continência ao sargento, o sargento ao tenente, o tenente ao capitão, o capitão ao major, o major ao coronel, o coronel ao general e o general à Bandeira Nacional.

Na minha reflexão descobri que eu hoje, tenho a cumplicidade com todas as entidades que trabalham no terreiro. E as pessoas às vezes não entendem que eu sou igual a qualquer um, com todas as emoções, acertos e erros de um médium, e o que me difere é o que sou, apenas isso. E fui designado a cumprir o compromisso que assumi perante as divindades que me cuidam. E todo pai-de-santo, entre o dever de cumprir as suas obrigações e magoar um membro de sua corrente, fica sem opção: o compromisso com a espiritualidade tem que prevalecer. Tenho acertado comigo mesmo: quando eu sentir que estiver, por um motivo qualquer, atrapalhando o terreiro, entregarei minha guia ao meu sucessor.

A Umbanda não tem um órgão centralizador – felizmente – e por isso não existem regras para a abertura de um Terreiro. Alguém se torna pai-de-santo quando recebe suas obrigações de outro pai-de-santo. Com sua personalidade, modo de ser, ideias sobre a religião e filosofias, é seguido por outros que acreditam no que diz e faz e se subordinam, espontaneamente, ao seu mando. São opções livres e da vontade de cada um.

O pai-de-santo, também chamado zelador, dirigente ou diretor, cria a linha de seu trabalho de acordo com seu Orixá cósmico. Por isso que se diz Terreiro ou Casa de Oxalá, Ogum, Oxóssi, Xangô, Iemanjá, Oxum ou Iansã.

A rudeza das minhas palavras não deve ser considerada como desrespeito aos meus companheiros, mas entendida como fidelidade à boa organização de um terreiro: a mãe ou pai-de-santo ditam as normas, a mãe ou pai-pequeno as acatam e os capitães de terreiro obedecem e as fazem cumprir.

Axé!! Pai Douglas Barrios Jr.

ATIVIDADES SUSPENSAS NO MOMENTO!!!

Médiuns do Mês Cantina e Flores

- 06/06 - Salgados e Flores - Marcelo S./Mary
Doces e Flores - Mônica/Pai Nelsinho
- 20/06 - Salgados e Flores - Oswaldo/Rosana G./
Raquel
Doces e Flores - Roque/Rodrigo B./
Tamires
- 04/07 - Salgados e Flores - Rita/Tico/Sidinei
Doces e Flores - Viviana/Wagner
- 18/07 - Salgados e Flores - Abgail/Beto/
Cleber Peres
Doces e Flores - Mãe Ana/Andrea P.

Giras 1º e 3º Sábado do mês	Gira de Desenvolvimento	Aulas de Atabaque
02/05 Linha D'agua	10/mai	Quintas - Feiras
16/05 Pretos Velhos		
06/06 Ciganos	14/jun	Quintas - Feiras
20/06 Esquerda		
04/07 Caboclo (Lavagem da Cabeça dos Ogãs)	12/jul	Quintas - Feiras
18/07 Ogum		



Leitura Recomendada

Em busca da espiritualidade

Autor: James Van Praagh
Editora: Sextante

Site da Estante Virtual - www.estantevirtual.com.br pelo valor de R\$5,00.
*Você pode alugar gratuitamente na Biblioteca.

Em busca da espiritualidade revela os mistérios do mundo espiritual e do processo de reencarnação, mostrando o que acontece na morte e como a alma escolhe o seu renascer.

Reunindo histórias verdadeiras de comunicação após a morte, Van Praagh oferece as chaves para promover nosso crescimento espiritual e de nossos filhos. Esses tocantes relatos demonstram que até mesmo as cicatrizes emocionais podem ser curadas e que somos capazes de redescobrir nossa natureza espiritual, alcançando a autoconsciência e elevando a autoestima.

Neste livro inspirador e poderoso, Van Praagh ensina exercícios e meditações para nos ajudar a manter o equilíbrio e transformar a vida em uma existência de força, alegria e amor. Em busca da espiritualidade é uma celebração da nossa própria divindade.



A Conchinha Falante (Espírito Vovó Amalia)

Em um lugar à beira-mar, denominado Praia das Conchas, os bichinhos da floresta gostavam de passear, observando a linda paisagem e, principalmente, as conchas coloridas deixadas na areia, numa enorme variedade de tamanhos e formatos que encantava a todos.

À tarde, Emeus um jovem macaquinho ia lá e pegava todas as conchinhas que conseguia. Escolhia as mais bonitas e as colocava em uma cestinha, feita de cipó, para levar para casa.

Certo dia, viu uma linda conchinha perto de uma pedra. Quando se aproximou, ouviu uma voz:

- Olá... como vai você? Tomou o maior susto e deu um salto para trás.

- Quem está aí? - perguntou intrigado.

Chegando mais perto da conchinha percebeu que havia um bichinho dentro dela, lhe dando um lindo sorriso disse: - Olá amiguinho! Eu me chamo Aluminosa, e você?

- Eu me chamo Emeus! - respondeu ainda meio assustado...

- Muito prazer, Emeus. O que você faz aqui?

- Eu pego estas conchas e as levo para casa.

Ela olhou dentro da cestinha e viu um monte de conchas.

- Emeus, para que você precisa de tanta casinha assim? - Casinha? Onde?

- Sim; o que você tem aí na sua cesta podem ser casinhas que eu e meus familiares usamos. Sem elas morreríamos na boca de algum peixe guloso. E o que faz com elas?

- Nada! Só pego porque é bonito e quero ter para mim...

Aluminosa, que era muito esperta, percebeu que Emeus sofria de um mal muito grave que se chamava egoísmo. Ele recolhia as conchinhas sem cuidado, sem prestar atenção. Não verificava se a ostra ainda viva, habitava a casinha que ele colecionava. Pensou em como poderia ajudá-lo. Deveria fazê-lo entender que estava agindo de forma errada. Pensou... pensou... e perguntou:

- Amiguinho, você acha seu pêlo bonito?

- Sim, eu acho lindo! - respondeu com um salto.

- Eu também. Imagine se eu resolvesse arrancar todo ele e levar para minha casa. Você sentiria muito frio, não é mesmo? Isso é um mal que eu não desejo a você. Levando conchas para casa, com ostras vivas dentro, muitas iguais a mim morrerão, o que é um mal ainda maior...

Emeus ficou um pouco envergonhado mas, maroto como era, mudou logo de assunto:

- Você quer conhecer minha casa? Tenho um quarto cheio de brinquedos.

- Com o maior prazer! - respondeu Aluminosa dando um lindo sorriso.

O macaquinho, não querendo dar o braço a torcer resmungou:

- Também, não iam caber mesmo todas estas conchas e você na minha cesta. Vamos, então.

Emeus colocou Aluminosa na sua cestinha e foi correndo para casa.

Chegando lá foi direto para o seu quarto de brinquedos.

Tirou Aluminosa da cesta e ela ficou maravilhada!

- Puxa! Que quarto lindo você tem!

- Todos esses brinquedinhos são meus! - e pulava de um lado para o outro jogando tudo para cima.

Ficaram os dois ali, Emeus fazendo algazarra, quando Aluminosa, que estava perto da janela, viu outros macaquinhos que pareciam estar tristes.

Ela ficou observando... observando... e perguntou: - Emeus, você conhece aqueles macaquinhos?

- Quais? - correu até a janela para ver...

- Hummm... - fez uma cara feia - são meus vizinhos! Eles vieram aqui pedir que eu lhes emprestasse alguns de meus brinquedos e eu não emprestei nada! - falou com desprezo.

Enviado por Mãe Ana

Salve o Povo da Rua!!

Assim como as demais entidades na Umbanda, a linha dos Exus é caracterizada pelo povo da rua. Isso porque a linha dos Exus, atua em todas as áreas. Conhecedores, pela especificação de energia mais próxima da Terra. Eles nos ajudam a entender e lidar com o nosso lado mais difícil, nosso lado sombra, com o nosso EU e com tudo que está mal resolvido dentro de nós, pois nosso maior inimigo, somos nós mesmos. Então, quando pedimos para Exu nos proteger do nosso inimigo, ele vai vir nos mostrar o que temos que corrigir dentro de nós, nossa vaidade, nosso ego, o olhar crítico e aonde estamos nos "agredindo". Como seres humanos, possuímos muitas capacidades, de sentir e viver os nossos dias. Todos sem exceção possuímos dentro de nós o lado sombra, que por diversas vezes grita em meio a tantos acontecimentos. Essa linha de trabalho em específico, nos mostra muito de como esse lado precisa ser trabalhado. É comum se ouvir dizer que na linha dos Exus, existem espíritos que precisam evoluir. Isso porque todos atuam nessa irradiação dentro de nós. Porém é necessário o entendimento que a linha dos Exus é completamente evoluída. São seres espirituais que mais próximo de Olorum, estão. Eles trabalham para ordem e disciplina de nosso planeta. Trazem a missão de efetivar todas as leis maiores e sendo assim, nos ajudam nessas bifurcações que nos colocamos dia a dia, e nada faz sem a permissão do alto, a justiça Divina.

Exu, mora dentro de nossa casa e não fica necessariamente na porta, fazendo ronda. Exu mora dentro do nosso coração e não necessariamente precisa estar fora, para assim lapidar o que temos de pior. É preciso se criar um relacionamento com nosso Exu que nos acompanha sempre.

É a linha mais forte atuante, mais grandiosa precisa. Pois são eles que colocam as mãos nos lugares de mais difícil acesso.

Para se trabalhar com essa linha, não é necessário apetrechos específicos, bebidas específicas, pois estão em tudo que já foi criado. Exu está onde tem vida. Apenas basta se conectar e firmar nossos pensamentos, e assim começamos a criar um elo.

Não existe na Umbanda receita mágica, símbolos mágicos que possam instituir um Exu de outro Exu, colocando-os em graus diferentes ou abaixo das leis. Exu vive onde vive a nossa fé.

Exu vibra, onde vibra os nossos maiores sentimentos. No sorriso justo de um Exu, transborda a consciência de evolução.

Todas as coisas crescem no mundo, tudo germina e cresce, cada um no seu tempo e de acordo com o que é preciso. E nesse caminho está Exu, auxiliando o crescimento e ajustamento desse feito. É necessário libertar o coração das amarras das crenças que existiram.

Exu não veste roupa específica, ele está para vestir e cobrir o ser humano da maneira que ele assim quiser. Pois compreende que não existe calendário de encantamentos, o ser humano já carrega consigo o dom de aplaudir e correr pelos caminhos que assim escolher, Exu dentro de todas as formas é o nosso livre arbítrio.

Exu é orixá. Exu é vida. Exu é transformação. Exu é guardião.
Exu é divindade. Exu é consciência. Exu é uma entidade de lei e sempre trará a consciência.

Não pactua do que não vem de Olorum, não coloca as mãos na maldade que não seja para ensinar ou auxiliar o ser humano a ser melhor.

Exu é tudo aquilo que nossa alma busca ser todos os dias, Exu é livre...

Laroye, Exu !!!

Exu é mojoba !!!



Mecanismo da Incorporação

A mediunidade sempre existiu como canal de comunicação entre os planos da vida. A mediunidade de incorporação é prática tão antiga, que sua origem se perde no tempo.

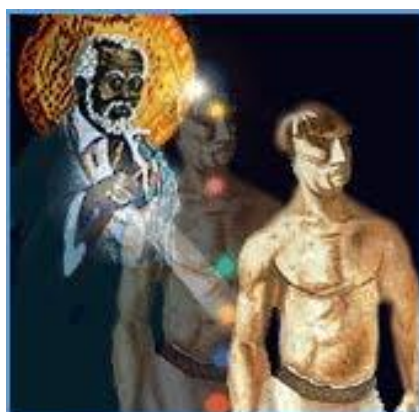
Na religião de Umbanda, a mediunidade de incorporação é base para o seu ritual. A mecânica se dá através de conexões dos chackras do guia e do médium, processo de acoplamento áurico. O guia com a facilidade do médium, adentra em seu campo magnético, irradia sua energia e projeta cordões dos seus chackras para a do médium, nesse momento da incorporação é normal acontecer o solavam.

Para entendermos melhor, o guia não domina o médium como se estivesse vestindo uma roupa, mas sim porque controla o seu mental através das ligações estabelecidas. Muito mais que a simples mecânica de transmitir mensagens dos espíritos por nosso aparelho vocal, existe toda uma caracterização no médium incorporado por uma entidade na Umbanda, pois eles trazem todos um conjunto de trejeitos que cada linha pertence e qual tipo de trabalho que realiza.

Os médiuns quando incorporados estão em um estado alterado de consciência, a maioria é semi - consciente no processo e isso se dá pelo grande volume de informações que seu auto fluxo magnético que mantém a consciência da entidade no controle da consciência da entidade no controle da consciência do médium, por isso ao desincorporar muitos tem uma vaga lembrança ou embaralhamento de imagens ocorrido durante o transe, mas não significa que esteja inconsciente durante a incorporação.

Não há mediunidade melhor ou pior, tão pouco destinadas para o bem ou para o mal. Mediunidade é simplesmente a capacidade de interagir com outras realidades e é o médium que decide qual caminho percorrer.

O que é importante saber é se no exercício da mediunidade o teor da mensagem e o resultado do trabalho está criado no amor e na caridade, orientando, aconselhando e transformando homens e mulheres em pessoas melhores para si e para seus semelhantes, por que na Umbanda só há espaço para a prática do amor.



Aniversariantes do mês de Junho



03/06 - Pai Juninho

10/06 - Felipe Pinheiro

14/06 - Raquel

25/06 - Celso (Desenv.- Marido da Rita)

26/06 - Andréa Pedroso

- Para Refleti...

“Não existe um caminho para a paz. A paz é o caminho .”

Avisos

- Diversas informações poderão ser úteis visitando nosso site www.cabocloventania.com.br. Se quiserem entrar em contato, sobre algum assunto, encaminhar para o e-mail: contato@cabocloventania.com.br.

Participe. Opine. Prestígie!!

- Como fazer doações ao Terreiro?

Se você quiser fazer uma doação para o Terreiro, procure a tesoureira geral **Denise Bette**. As doações podem ser feitas aos sábados nas giras ou, se preferir, através de depósito bancário na conta:

Nome: Denise Constante Sanches Bette

Banco Itaú

Agência - 6436

Conta Corrente - 22987-3.

- Atenção!!!

Não será permitida a entrada de pessoas com shorts, mini saias, blusas decotadas ou curtas no local dos trabalhos espirituais.

- **Mensalidades:** Pedimos a gentileza de manter seus dados atualizados junto a nossa secretaria e manter os pagamentos em dia, **dia 10 de cada mês**. Como é do conhecimento de todos, temos as despesas primordiais: aluguel, água, luz, impostos, entre outros. Caso ocorra alguma eventualidade, pedimos que procure nossa tesouraria. Para novos inscritos, o valor estipulado é de R\$ 50,00 (Cinquenta reais). Precisamos do nome do depositante, telefone e endereço para que possa fazer uma ficha de mensalista/doador. Qualquer dúvida, entre em contato.

- **Artigos Religiosos Caboclo Ventania e Maria Padilha:** Sabonetes Artesanais de vários aromas. Preparação de guias e pulseiras. Confecção própria. Aceitamos encomendas.

Falar com Sidinei de Souza.

- **Biblioteca:** Nossa Biblioteca está à disposição de todos, lá vocês encontram livros e filmes espíritas ou não. É gratuito!!! Aproveitando, pedimos àqueles que estão com os livros atrasados que nos devolvam, pois sempre há alguém esperando por algum livro que está emprestado. **Horário e funcionamento é das 15h30 às 17h00!!!**



Quadro de Atividades Realizadas na Casinha

Horário	Atividades	Contato
Todas as quintas - feiras 19h00 às 20h30	Curso de Atabaque	Ogân Tico
09h30 às 12h30 (2º Domingo do mês, podendo sofrer alterações)	Gira de Desenvolvimento	Pai Juninho, Mãe Katia Sophia, Pai Douglas e Mãe Iracilda

Amigo Visitante, nossa casa oferece uma **Biblioteca Gratuita, Confira!!!**

Visite nosso **Bazar**, tem sempre uma novidade!!!

A cada gira é sorteado um presente através da rifa. **Valor: R\$1,00**
(ajuda na manutenção da casa)

***Diagramação:** Viviana Vigatti

***Colaboração:** Viviana Vigatti

***Impressão:** Aparecida Rosa (Cida)

***Supervisão Geral:** Pai Douglas Barrios